

## **OBESIDADE COMO FATOR DE MAL PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM NEOPLASIA DE PÂNCREAS**

*Messias Silvano da Silva Filho<sup>1</sup>; Esther de Macedo Lira<sup>2</sup>; Brenda Lacerda da Silva<sup>2</sup>;  
Daniel Gonçalves Leite<sup>2</sup>; Rivania Beatriz Novais Lima<sup>2</sup>; Amon Vitorino Duarte<sup>2</sup>; Modesto Leite Rolim Neto<sup>3</sup>*

**Introdução:** As projeções que relacionam a obesidade com o risco de câncer são péssimas: para o ano de 2030, por exemplo, são estimados aproximadamente 500 mil novos casos de neoplasia em razão do excesso de peso da população nos Estados Unidos. Nesse cenário, tem-se observado a ligação entre a obesidade e o prognóstico de pacientes com câncer, incluindo a redução do tempo de sobrevida global e livre de doença. Isso nos levou a realizar o seguinte questionamento: pacientes obesos apresentam pior prognóstico quando acometidos por neoplasia do pâncreas?

**Objetivo:** Avaliar o papel da obesidade na neoplasia pancreática como marcador de pior prognóstico. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura norteadada pelo protocolo PRISMA, abordando estudos primários publicados na base de dados PubMed entre 05/02/2013 e 03/02/2018. Os descritores utilizados foram: “Pancreatic Neoplasms” [Mesh], “Prognosis” [Mesh] e “Obesity” [Mesh] combinados pelo operador booleano AND obedecendo a seguinte equação de busca 1 AND 2 AND 3. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua inglesa e que demonstrasse associação entre obesidade e mal prognóstico em pacientes com tumores do pâncreas. Foram excluídas revisões, comentários, editoriais e cartas ao editor. **Resultados:** 44 estudos foram rastreados. Após leitura dos títulos e resumos e, posterior, aplicação dos critérios de inclusão/exclusão obtivemos uma amostra de 7 artigos. Os estudos pontuam que pacientes obesos apresentam mais metástases de linfonodos e menor sobrevida global e sobrevida livre de progressão. Ademais, uma redução maior que um no IMC durante a quimioterapia e no diagnóstico afetam negativamente a sobrevida. Outro ponto relevante é que IMC pré-câncer, IMC no diagnóstico e sarcopenia isolada não tem influência significativa na sobrevida de pacientes com adenocarcinoma pancreático. Contudo, a diminuição ou aumento superior a uma unidade no IMC foram correlacionado com pior prognóstico de sobrevivência, assim como a associação sarcopenia-sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** Valores absolutos de IMC ao diagnóstico não tem influência na Sobrevida livre de doença e sobrevida global, contudo altos índices de obesidade visceral e variações maiores que uma unidade na redução do IMC apresenta pior prognóstico, principalmente quando associados ao tratamento quimioterápico.

**Palavras - Chave:** Neoplasia de Pâncreas, Obesidade e Prognóstico.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-Ce. Bolsista de Iniciação científica. Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia;

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-Ce. Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia;

<sup>3</sup> Pós-doutorado em psicologia. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE;

Autor Correspondente: messias\_silvano@hotmail.com.